

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autora: **SIMONE DO SOCORRO FREITAS DO NASCIMENTO**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Margot Campos Madeira (presidente e orientadora - UNIFESO);

Prof^ª Dr^ª Lúcia Velloso Maurício (co-orientadora); Prof^ª Dr^ª Rosana Glat (UERJ)

Data da defesa: 07/05/2008

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as representações sociais de professores acerca da formação continuada em Educação Especial. A questão é relevante, pois possibilita uma reflexão sobre os programas desenvolvidos com essa modalidade de ensino no Município de Macapá/AP. A adoção da teoria das Representações Sociais visa permitir a análise do processo pelo qual estas representações são, continuamente, constituídas/atribuídas ao objeto pelo indivíduo que dele se apropria, na dinâmica de relações grupais e intergrupais. Nesta dinâmica, cada um e todos se fazem e refazem, num movimento que integra o que são, sentem, e pensam ou desejam, ao descobrirem coisas novas ou ao darem novas configurações às antigas. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas de Macapá/AP escolhidas pela aplicação de três critérios: 1) escolas que atendessem, há mais de cinco anos, alunos com necessidades educativas especiais; 2) as duas escolas escolhidas apresentavam realidades inclusivas opostas: numa, evidenciava-se a disposição da direção para oferecer condições (apoio e recursos pedagógicos, redução do número de alunos por turma, dentre outros) para os professores receberem alunos especiais, enquanto que, na outra, tal disposição não era perceptível; 3) as duas escolas nas quais tivesse sido possível observar a resistência de professores à inclusão destes alunos, independente de terem participado ou não da formação continuada em educação especial. O estudo definiu como metodologia a associação entre um processo de observação, apoiado em diário de campo, à realização de grupos focais. O tratamento do material coletado deixou ver indícios da presença forte de dois pólos, articulando os sentidos atribuídos ao objeto pelos sujeitos: o primeiro, mais denso, gira em torno da frustração dos professores com os programas de formação continuada, que ratificam para os docentes a desvalorização de si: desconhecendo as efetivas condições de trabalho locais, atendo-se a conteúdos e procedimentos predefinidos sem qualquer participação dos destinatários na elaboração e execução dos programas, o segundo é o sentimento de angústia ligado ao despreparo dos professores, por desconhecerem o que julgam ser o mínimo necessário para atuarem junto às diferenças e ausência de apoio de envolvimento dos gestores, que resumem sua atuação em procedimentos formais, mas sem o comprometimento com práticas inclusivas mais extensas, que garanta condições de trabalho ao professor. Esse sentimento de angústia, articula-se a culpa assumida pelos docentes diante do insucesso dos programas. Sentimento este que advém da própria situação à qual são submetidos, como executores de tarefas. Apesar das frustrações, angústias e culpas em relação aos programas de formação continuada em educação especial, os professores deixam entrever em suas falas a esperança de que suas vozes possam ser ouvidas e suas experiências valorizadas. Entretanto, os programas de formação se encontram distantes do cotidiano da sala de aula, relegando os docentes ao silenciamento e à passividade.

Palavras-chave: Representação social. Formação continuada. Educação especial.